



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Trabalho, Questão Social e Serviço Social.

AS DROGAS LÍCITAS E/OU ILÍCITAS COMO UM ANESTÉSICO PARA AS “DORES DA ALMA” EM VIRTUDE DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Giselle Botelho Ribeiro¹
Juliano Aparecido de Almeida²

Resumo: O presente artigo tem como interesse elucidar a respeito do consumo de substâncias psicoativas, buscando compreender quais as motivações para os sujeitos a utilizarem, os efeitos no comportamento e atividade psicológica, e por fim, o trabalho da(o) Assistente Social com sujeitos em situação de dependência. Foi relatado que os entrevistados possuem como foco a fuga da realidade ao utilizarem drogas.

Palavra-chave: Assistente Social. Drogas. Influência. Questão Social. Substâncias psicoativas.

Abstract: This article has as interest to elucidate about the consumption of psychoactive substances, seeking to understand the motivations for the subjects to use, the effects on behavior and psychological activity, and finally, the work of the Social Worker with subjects in dependency situation. It was reported that the interviewees have as a focus the escape of reality when using drugs.

Keyword: Social Worker. Drugs. Influence. Social question. Psychoactive substances.

1 introdução

Segundo dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), 275 milhões de pessoas, ou seja, 5,6% da população global entre 15 e 64 anos utilizou, pelo menos uma vez, no ano de 2017, algum tipo de droga³. Sendo mais suscetível entre os jovens, pois, conforme apontam algumas pesquisas, os mesmos possuem o primeiro contato quando se encontram na adolescência precoce (12-14 anos) e na tardia (15-17 anos), tendo o ápice entre os jovens (18-25 anos). Contudo, conforme dados coletados pelo UNODC, o número de sujeitos com idade equivalente ou superior a 40 anos que utilizam ou se encontram em estado de dependência possui um crescimento elevado quando comparado aos jovens. Se tratando de gênero, as mulheres representam uma minoria – cerca de uma a cada cinco pessoas em situação de tratamento. Entretanto, devido ao transtorno pós-traumático, adversidades na infância, como

¹ Estudante de Graduação. Centro Universitário Unihorizontes. E-mail: < gisellebotelho47@gmail.com.>.

² Professor com formação em Serviço Social. E-mail: < gisellebotelho47@gmail.com.>.

³ Toda substância, natural ou sintética, que ocasione mudanças em suas funções, causando efeito entorpecente, depressivo e/ou alucinógeno (NOVO, 2010).

negligência física, abuso e abuso sexual, desenvolvem a dependência de maneira mais acelerada (UNODC, 2018).

O uso de substância que alteram o estado ordinário da psique não é exclusivo da atual conjuntura, visto que apresenta diferentes formas ao longo da história dos sujeitos. Não tendo ligação exclusiva com a ciência e a medicina, era utilizada também na religião, cultura, magia, deleite e festa. Para compreender o uso das substâncias psicoativas, é imprescindível que considere a cultura e época em questão, visto que, poderá proporcionar um maior panorama da realidade vivenciada naquele período (SILVA, 2005).

A respeito da trajetória das drogas no Brasil, pode-se afirmar que, no início do século XX, utilizava-se o ópio e seus derivados, substâncias consideradas ilegais na atual conjuntura, em xaropes para a tosse ou com intuito de acalmar crianças. Até o mesmo período, utilizava-se também a cocaína com intuito de aliviar problemas respiratórios, não apresentando abusos ou grandes problemas com a mesma. Contudo, a partir dos anos de 1910-1920, inicia-se uma grande preocupação com o uso da cocaína de maneira não indicada por médicos. Quanto à *cannabis* (vulgo maconha), acredita-se que tenha sido trazida por escravos africanos, passando para os índios e brancos durante o período de expansão da mesma (SILVA, 2005).

Quanto à relevância do tema, o mesmo se aplica em três esferas, sendo elas: acadêmica, social e pessoal. A relevância acadêmica se dá pela oportunidade de se discutir o tema de maneira fundamentada. A social se aplica pelo crescimento nos casos de dependência de substâncias psicoativas, logo, faz-se necessário a realização de uma abordagem a respeito. Por fim, pelo ensejo de ampliar o leque de conhecimento, aprofundando o aprendizado sobre o assunto.

Postas as informações supracitadas, define-se como norteadora da presente pesquisa a seguinte problemática: quais os gatilhos emocionais e(ou) sociais que ocasionam o uso, abuso e dependência dos jovens brasileiros?

Quanto ao objetivo geral, determina-se: identificação a respeito do processo de uso, abuso e dependência de drogas lícitas e/ou ilícitas pelos jovens brasileiros. Por fim, estabelece-se como objetivos específicos: a) explorar como se dá o trabalho do(a) assistente social com sujeitos em situação de dependência de substâncias psicoativas; b) estudar as causas que influenciam

a utilização de substâncias psicoativas; c) identificar a influência das drogas no comportamento e atividade psicológica.

2 Referencial teórico

2.1 Breve histórico no Brasil

Ao longo dos anos, a concepção a respeito das drogas sofre modificação. No século XIX, a cocaína, por exemplo, era comercializada em farmácias, para dor nos dentes ou como um medicamento para a cura da dependência em álcool e morfina. No Brasil, a comercialização da mesma foi vedada em 1921, devido a um tratado assinado em 1921 na Convenção Internacional do Ópio, que ocorreu na Holanda. Contudo, o processo pode se dar inverso também, como é o caso da maconha, em que, desde o seu início, a utilização é ilegal, sendo possível visualizar na atual conjuntura alguns países que permitem o uso de forma recreativa, para pesquisas científicas e/ou fins medicinal (SILVEIRA; DOERING-SILVEIRA, 2017).

No cenário atual no Brasil, existem dois grupos de drogas: a) drogas **lícitas**, aquelas em que seu comércio é legal, sendo compradas praticamente de maneira livre e permitidas por lei, sendo o primeiro grupo composto por anorexígenos, tabaco, álcool e analgésicos; b) drogas **ilícitas**, sendo caracterizadas pela proibição judicial de seu comércio e que causam forte dependência. O segundo grupo é composto por heroína, maconha, cocaína, crack⁴ e por fim, o oxi⁵. É importante salientar que algumas substâncias, como o álcool, podem ser igualmente dolosas à saúde (SILVEIRA; DOERING-SILVEIRA, 2017).

⁴ O crack possui em sua composição cocaína, água e bicarbonato de sódio. O mesmo recebeu esse nome pois, ao misturar os três elementos e condicionar a uma temperatura elevada, formam cristais de cocaína, produzindo estalos (TEIXEIRA; ENGSTROM; RIBEIRO, 2017).

⁵ O oxi é popular por seu preço ser inferior às demais drogas. É composto por restos da pasta da cocaína, misturada com gasolina ou querosene e cal virgem, acarretando mais malefícios que o crack (ALMEIDA *et al*, 2015).

2.2 Influência para a utilização de substâncias psicoativas

Existem diversas causas que influenciam a utilização de substâncias psicoativas, dentre elas, a alteração do humor, festas e companhias (DALPIAZ *et al*, 2014). Esses fatores variam de acordo com a idade dos sujeitos. Em dados levantados por Crives e Dimenstein (2003), a maioria dos sujeitos utilizam substâncias psicoativas com o intuito de fugir dos problemas familiares e financeiros ou, ainda, pela insatisfação com a vida e busca de prazer. Uma parcela afirma que traz sensação de bem-estar e tranquilidade quando se utiliza alguma droga.

Ainda conforme os autores, existem outras motivações para o uso das substâncias psicoativas, como, por exemplo, os amigos, posto que são estes que apresentam as drogas para os sujeitos na maioria das vezes. Além disso, salienta-se os conflitos pessoais e familiares, dificuldades escolares e profissionais, pressão social, fuga da própria realidade, busca por um novo modo de vida e, como foi supracitado, o prazer que as substâncias proporcionam (CRIVES; DIMENSTEIN, 2003).

2.3 Interferência das drogas no comportamento e estado psicológico

Para a medicina, droga é toda substância que possui a capacidade de alterar a fisiologia, conduta e/ou atividade psicológica. Algumas drogas possuem o efeito de contrair os vasos sanguíneos, ocasionando o aumento da pressão arterial e, por isso, causa mudança fisiológica. Outras substâncias ativam os neurônios, e por isso, as pessoas ficam mais acordadas, causando mudança no comportamento. Por fim, algumas substâncias causam mudanças no psicotrópico, ou seja, causa efeito no psiquismo. As drogas que alteram o estado ordinário do psiquismo são divididas em três grupos: a) drogas depressoras, que causam um estado de diminuição do Sistema Nervoso Central (SNC), por isso, as pessoas ficam mais “desligadas” e “lentas”; b) drogas estimulantes são aquelas que aceleram a atividade do cérebro, fazendo com que o sujeito fique “ligado” e “elétrico”; c) as drogas alucinógenas, por sua vez, ao contrário das demais, não aumentam ou diminuem a atividade cerebral, elas causam alteração na qualidade da atividade, causando perturbação do SNC (CEBRID, 2011).

O primeiro grupo é composto por álcool, soníferos ou hipnóticos (drogas que promovem o sono), ansiolíticos (acalmam e/ou inibem a ansiedade), opiáceos ou narcóticos (aliviam a dor e dão sonolência) e os inalantes ou solventes. O segundo é composto pela cocaína e os anorexígenos. Por fim, o terceiro grupo é dividido em dois

subgrupos: os de origem natural, sendo o mescalina, THC, psilocibina⁶ e o lírio; e os de origem sintética, sendo composto pelo LSD-25, “êxtase” e anticolinérgicos (CEBRID, 2011).

Um medicamento estimulante comum entre estudantes de determinadas áreas, concurseiros e vestibulandos é a Ritalina. O mesmo diz respeito a um fármaco destinado para pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)⁷ ou com Narcolepsia⁸, posto que ocasiona maior atividade do córtex pré-frontal, pois age “na inibição da receptação de dopamina e noradrenalina, neurotransmissores capazes de transitar informações entre células” (ANDRADE *et al*, 2018, pág. 99). Segundo Scherer e Guazzelli ([201-]), a ritalina pode ser compreendida como uma lobotomia química.

É importante salientar que o efeito das substâncias depende de três aspectos: a droga utilizada, pois cada uma possui um conjunto de características químicas que produzem efeitos diferentes no organismo, sendo importante observar a quantidade utilizada; grau de pureza; e a maneira como é utilizada. O sujeito que utilizou, visto que, cada usuário possui características psicológicas e biológicas que ocasiona mudanças na reação do organismo. Por fim, a conjuntura no momento da utilização, sendo de grande relevância, pois o mesmo sujeito utilizando a mesma substância em locais diferentes pode ocasionar reações distintas (SILVEIRA; DOERING-SILVEIRA, 2017).

2.4 Trabalho das(os) Assistentes Sociais com sujeitos em situação de dependência

O objeto de trabalho da(o) Assistente Social são as expressões da questão social (IAMAMOTO, 2000), sendo o uso/abuso de substâncias psicoativas, uma delas, e por isso, é pertinente a atuação da(o) mesma(o) com os usuários. Por meio do trabalho com estes sujeitos é possível construir a identidade ocupacional do profissional de Serviço Social, visto que irá se instituir um pacto entre outras áreas de atuação e com a classe trabalhadora. Além disso, irá atuar pela defesa e viabilização de direitos e cidadania (SANTOS; FREITAS, 2012).

A respeito da prática profissional da(o) Assistente Social, a mesma se dá em uma equipe multidisciplinar, interdisciplinar e/ou transdisciplinar e busca

⁶ Sendo derivado de cogumelos Europa, América do Sul, México e os EUA (AZEVEDO, 2016).

⁷ Pessoas com TDAH apresentam difícil concentração, inquietação e impulsividade (SENO, 2010).

⁸ “Atualmente é definida por sonolência excessiva diurna e cataplexia, podendo associar-se à paralisia do sono, alucinações hipnagógicas e fragmentação do sono” (COELHO *et al*, 2007, pág. 134).

articular ações para, em um primeiro momento, prevenir o uso de drogas, tendo em vista continuamente a complexidade do assunto e as dimensões envolvidas nessa análise. Quanto à articulação, a mesma se dá por meio de parcerias entre as esferas governamentais – federal, estadual e municipal – e a sociedade civil, munidos da força e responsabilidade que lhes competem para que se consiga obter o bem-estar social (SANTOS; FREITAS, 2012).

Além disso, segundo Brites (2016), a(o) Assistente Social atuará para a superação do preconceito que os usuários de psicoativos sofrem, não apenas pela sociedade, mas, também, por profissionais de diversas áreas, como, por exemplo, na saúde, assistência social e sistema sociojurídico⁹ e outros usuários, visto que entre eles existe uma “escala” a respeito de quais drogas acarretam maiores danos, sendo o oxi o pior.

Na área da saúde, destacam-se os seguintes aspectos: a) alguns profissionais prolongam o tempo de espera; b) fazem procedimentos sem o devido esclarecimento, considerando que os sujeitos não são sujeitos de direito, visto que a condição de usuário revoga o poder de escolha e a autonomia da(o) paciente; c) aderem a medidas que ferem os direitos contraídos por meio da Reforma Psiquiátrica¹⁰, sendo praticada então a internação involuntária e/ou de longo prazo, restrição de visitas que ferem o direito à convivência, internação com intenção de conversão religiosa e, por fim, para a imposição de trabalhos forçados (BRITES, 2016).

Na Assistência Social, salienta-se a resistência para viabilizar o acesso a programas de transferência de renda e acesso a abrigo, alimentação e higiene pessoal quando os sujeitos se encontram sob efeito de substâncias, e, ainda, a burocratização para o acesso a programas e direitos socioassistenciais, quando as equipes observam o uso de drogas, principalmente as ilícitas, com o intuito de penalizar os mesmos (BRITES, 2016).

No sistema sociojurídico, as ações são voltadas para a punição e baseadas na moral. Tais decisões ferem os direitos de amplas formas, dentre

⁹ Para além do judiciário, o campo sociojurídico diz respeito a campos em que o Serviço Social articula ações de cunho jurídico, como, por exemplo, a Defensoria Pública, o Ministério Público, as organizações que adolescentes cumprem medidas socioeducativas, o sistema prisional e segurança, os conselhos, dentre outros (FÁVERO, 2018).

¹⁰ A Reforma Psiquiátrica tem início em 1970, mas obteve êxito em 2001, por meio da Lei nº 10.216, e consiste na proteção e reconhecimento de direitos para os sujeitos que possuem transtorno mental (ALVES, 2019).

elas, enfatiza-se a internação compulsória de sujeitos que estavam sendo acompanhados pelas equipes de Saúde e da Assistência; a interdição dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, julgando-as incapazes de serem mães e destituindo o poder familiar; por fim, se tem a negação dos direitos humanos, visto que violam as medidas da seguridade social, descritas na Constituição Federal de 1988 (BRITES, 2016).

3 Metodologia

Ao debater possíveis temas, ficou estabelecido que a presente pesquisa iria retratar a respeito do uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas por jovens brasileiros.

A seguir, ficou estabelecido que, na problemática, abordaria a respeito das motivações sociais e/ou emocionais para que os jovens brasileiros façam uso/abuso de substâncias psicoativas. Já no objetivo geral, abordou sobre o processo de uso, abuso e dependência de drogas lícitas e/ou ilícitas pelos jovens brasileiros. Por fim, nos objetivos específicos, retratou sobre: a) influência para a utilização de substâncias psicoativas; b) os efeitos das drogas e mudanças no estado ordinário da atividade psicológica e comportamental; c) atuação profissional das/os assistentes sociais com sujeitos em situação de dependência de substâncias psicoativas.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que, conforme Pizzani *et al* (2012) afirmam, é caracterizada como o levantamento de dados em periódicos, artigos, livros, páginas da internet, dentre outras fontes, a fim de responder questionamentos. Além disso, é possível afirmar que a mesma se caracteriza como pesquisa de campo.

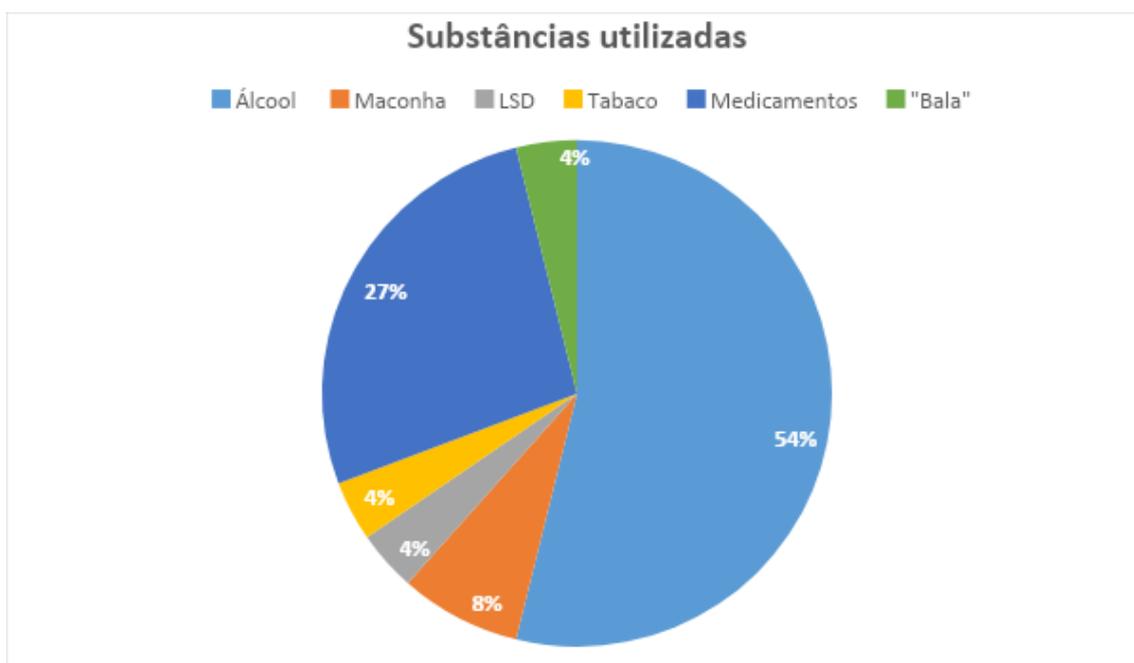
Sendo de caráter qualitativo, ou seja, a pesquisa não possui como foco a expressão da coleta de dados por meio de números, apesar do mesmo ser um aporte indicativo, mas possui como base os fatores ontológicos aos entrevistados, buscando compreender, portanto, experiências e opiniões dos sujeitos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Minayo (2008) destaque que, por meio da coleta de dados, é possível fazer uma junção entre o conhecimento teórico-metodológico e a realidade vivenciada pelo grupo e/ou sujeitos que foram entrevistados. Para tanto, foram 15 entrevistados com idade entre 22 anos a 51

anos, sendo 8 mulheres e 5 homens. Foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado, sendo aplicado, em sua maioria, a universitários.

4 Análise de dados

A coleta de dados teve como base subsidiária discentes de graduação em instituição de ensino superior da cidade de Belo Horizonte – MG, totalizando o número de 15 participantes.

Tabela Analítica 1 - Sujeitos retratados na pesquisa



Para construção de presente análise de dados, foi aplicado questionário semiestruturado. Que permitiu a coleta de das seguintes informações:

A primeira pergunta retratou sobre quais substâncias os sujeitos fazem uso. Cerca de sete entrevistados apontaram que fazem uso somente de álcool, E3 afirmou que utiliza somente tabaco, E8 declarou que utiliza tanto o álcool quanto o tabaco, E2 que, além do álcool, também faz uso de maconha e E7 afirmou que utiliza das substâncias supracitadas, além de cocaína, bala, dentre outras. E4 e E6 afirmaram que utilizam medicamentos de forma constante, mesmo sem recomendação médica. Os entrevistados que apontaram que

utilizam mais de uma substância afirmaram o álcool como a substância que fazem uso de forma mais frequente.

Como pode ser visualizado na tabela acima, cerca de 54% dos entrevistados apontaram que fazem uso ou abuso frequente de álcool, correspondendo à porcentagem acima do que apontado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2018, o qual apontou que 40% da população brasileira ingeriu, no último ano, alguma substância contendo teor alcoólico (CISA, 2018).

É possível constatar que há um crescimento exponencial dos sujeitos que fazem uso constante de álcool no Brasil, esse dado denota uma necessidade de ampliação de formas de controle e orientação no que tange à saúde pública na referida expressão da questão social ora vigente.

Quando indagados acerca da periodicidade de uso durante a semana, aproximadamente oito afirmaram que fazem uso entre 1 a 2, os outros dois declararam que geralmente é equivalente ou superior a três vezes na semana, e somente um apontou que faz uso 1 vez por mês. Segundo dados obtidos pela Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO), em uma pesquisa no ano de 2012, foi possível constatar que a maioria dos sujeitos que consomem álcool são homens (65%) e cerca de 11% ingerem todos os dias da semana, 28% fazem uso entre 1 a 4 vezes por semana (FLACSO, 2012).

Quanto à motivação, oito entrevistados declararam que foi por influência de amigos e os outros dois por ser algo cultural no meio familiar. Contudo, todos enfatizaram que familiares e amigos não influenciam para continuarem utilizando substâncias psicoativas, e usam por gostarem da sensação que a substância gera para os mesmos. Tal afirmação é apontada por Brito (2017), quando a mesma declara que a maioria dos adolescentes e jovens experimentaram o álcool pela primeira vez por influência de familiares e amigos que já faziam uso de alguma substância.

Embora os entrevistados relatem o não incentivo para continuarem utilizando substâncias psicoativas, o mesmo é latente de possível observação, uma vez que, é perceptível que o uso de tais substâncias se dá de forma direta socializadora, pois raros são os relatos do uso de forma solitária.

A respeito das sensações relatadas, não foi possível estabelecer um padrão cartesiano para as mesmas, ou seja, “assim como um perfume muda as

notas da sua fragrância em virtude da pele que habita”; as substâncias psicoativas mudam seus efeitos de acordo com o indivíduo e o estado emocional do mesmo. Então, a alegria, a tristeza, o relaxamento e a canalização do stress podem não estar interligados a uma substância em específico, pois para tal é necessário analisar uma série de fatores.

Quanto à variação aos efeitos que substâncias psicoativas podem causar, é confirmado por Silveira e Doering-Silveira (2017), posto que os autores declaram que, conforme o estado emocional, o ambiente que o sujeito se encontra e as pretensões que se tem ao utilizar a droga, ocasionam mudanças nos efeitos da mesma (SILVEIRA; DOERING-SILVEIRA, 2017).

Quanto ao abuso, cerca de oito dos entrevistados já abusaram do álcool, ocasionando vômito, dores de cabeça. E6 afirmou que gerou um estado anestésico, em que a mesma não possuía capacidade para locomoção.

Acerca da alteração no comportamento, treze afirmaram que ficam mais sociáveis e conversadores. Três destes, afirmam que falam em tom mais elevado do que de costume e o E7 declarou que observa mudanças no estado ordinário do psicológico, mas no comportamento não observa nenhuma modificação, somente um declarou que não possui alteração no comportamento.

Ao serem indagados sobre a opinião familiar a respeito dos mesmos fazerem uso, oito dos entrevistados citaram a mãe como o vínculo parentesco que não aprova os mesmos fazerem uso, principalmente durante os dias que trabalham e/ou tenham aula. E6 afirmou que a família desconhece que a mesma faça uso de remédios para dormir.

Três entrevistados afirmaram que perderam compromissos por fazerem uso de substâncias, sem esclarecer o real motivo para não comparecer. Outras duas entrevistadas afirmaram que se atrasaram, mas não faltaram. Os demais entrevistados não perderam ou chegaram atrasados.

Nenhum das(os) entrevistadas(os) esteve em tratamento em clínicas de reabilitação para dependentes de drogas.

O motivo que provoca o desejo de continuar utilizando está atrelado intimamente ao papel que as substâncias possuem nos sujeitos, uma vez que, quando solicitados para responder a ambos, apontaram como um mecanismo que proporciona uma fuga da realidade, um consolo para os problemas intrafamiliares e sociais.

5 Considerações finais

Por fim, porém não menos importante, através das entrevistas, foi possível observar que todos os entrevistados fazem uso de substâncias psicoativas como um mecanismo que proporcionará uma fuga da realidade vivenciada pelos mesmos, como um anestésico para as “dores da alma” (tendo em vista que as dores da alma podem se metamorfosear sobre várias identidades): as “dores da alma” dizem respeito às expressões da questão social, sendo manifestadas por intermédio das cobranças excessivas no ambiente acadêmico e/ou profissional, problemas familiares, sociais, como desemprego, abandono parental, e, ainda, dilemas ontológicos aos sujeitos.

Reitera-se aqui então que, embora o meio não sendo preponderante para o uso, abuso e dependência, imprime um papel relevante para a normalização acerca da utilização. O meio supracitado poderá ser, inclusive, o ambiente familiar, que nem sempre cumpre a sua função social (proteção).

É fato que tal pesquisa não tem a pretensão de esgotar a seara que circunda a necessidade de aprofundamento acerca da temática.

A atual conjuntura denota que há indícios de crescimento e proliferação de feridas, que materializam as expressões da questão social alocadas nos sujeitos, que se perfilam em uma sociedade com problemas e demandas universais, que somam os indivíduos em dilemas particulares, que têm como pano de fundo, sinais de singularidades existenciais.

Referências

ALMEIDA, R. R. de *et al.* **Alterações pulmonares induzidas pelo uso de cocaína: avaliação por TCAR de tórax.** J Bras Pneumol. 2015.

ALVES, D. S. N. **REFORMA PSIQUIÁTRICA.** Memória da Loucura. Instituto Franco Basaglia (IFB). 2019. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/memoria%20da%20loucura/mostra/reforma.html>. Acesso em: 17 maio. 2019.

ANDRADE, L. da S; *et al.* **Ritalina uma droga que ameaça a inteligência.** 2018.

AZEVEDO, T. **Psilocibina: O que são cogumelos mágicos? Efeitos e riscos.** Disponível em: <https://psicoativo.com/2016/04/psilocibina-quais-sao-cogumelos-magicos-efeitos-e-riscos.html>. Acesso em: 20 maio. 2019.

BRASIL. **Relatório Mundial sobre Drogas 2018: crise de opioides, abuso de medicamentos sob prescrição; cocaína e ópio atingem níveis recordes.** Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Escritório de Ligação e Parceria no Brasil. Brasília. 2018. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2018/06/relatorio-mundial-drogas-2018.html>. Acesso em: dia 3 maio. 2019..

BRITES, C. **O estigma do uso de drogas.** Conselho Federal de Serviço Social. Série assistente social no combate ao preconceito. Caderno 2. Brasília. 2016.

BRITO, D. **Guia alerta sobre consumo precoce de bebidas alcoólicas entre jovens.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-02/guia-alerta-sobre-consumo-precoce-de-bebidas-alcoolicas-entre-jovens>. Acesso em: 3. jun 2019.

COELHO, F. M. S; *et al.* **Narcolepsia.** Rev. Psiq. Clín. 2007.

CRIVES, M. N. dos S; DIMENSTEIN, M. **Sentidos produzidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários de um Programa Público.** Saúde e Sociedade. V. 12. N. 2. 2003.

DALPIAZ, A. K; *et al.* **Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD.** Aletheia. N. 45. Canoas. Dezembro. 2014.

FÁVERO, E. **Serviço Social no sociojurídico: requisições conservadoras e resistências na defesa de direitos.** Serv. Soc. Soc. N. 131. São Paulo. 2018.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Editora UFRGS. Porto Alegre 2009.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** Cortez. 3ª edição. São Paulo. 2000.

NOVO, M. C. D. **Drogas – fora da lei e dentro do usuário.** Vox Forensis. V. 3. N. 1. Espírito Santo do Pinhal. 2010.

PIZZANI, L; *et al.* **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação. V. 10. N. 1. Campinas. 2012.

SANTOS, A. R. dos; FREITAS, T. P. de. **O Serviço Social na prevenção ao uso de drogas: desafios interdisciplinares para o trabalho profissional.** VIII Seminário de Saúde do Trabalhador. UNESP. Franca. Setembro. 2012.

SCHERER, L; GUAZZELLI, C. T. **Questões atuais sobre o uso da ritalina e sua relação com o ambiente escolar.** [201-].

SENO, M. P. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?.** Revista Psicopedagogia. 2010.

SILVA, D. de S. **Gênero e assistência às usuárias de álcool e outras drogas: tratamento ou violência.** PUC-Rio. Rio de Janeiro. 2005.

TEIXEIRA, M. B; ENGSTROM, E. M; RIBEIRO, J. M. **Revisão sistemática da literatura sobre crack: análise do seu uso prejudicial nas dimensões individual e contextual.** Saúde Debate. V. 41. N. 112. Rio de Janeiro. 2017.